

SOLILÓQUIO DE UM HOMEM ENTUBADO

Luiz Carlos Fadel de Vasconcellos

[Grupo Multiplicadores de Visat Saúde-Trabalho-Direito]

Só lhe restou o monólogo. Tem vergonha de abrir os olhos para que não vejam que ele está acordado.

Ele está num quarto de hospital que permite visitas. Ele nunca quis estar ali, preferia morrer em casa, repetia. Mas ali estava. Pensando, encarcerado em seu corpo, tinha dúvidas. Descobriu que era bom ter dúvidas, desde que pudesse compartilhá-las.

Naquela circunstância, sem compartilhamento, a dúvida atroz é se queria ou não receber visitas.

Talvez sozinho morresse mais rápido, mas, com as visitas, talvez fosse dado algum sentido àquilo tudo. Dúvidas.

Enquanto isso, ouvia. Às vezes sorria lá dentro onde o sorriso nasce antes de chegar à boca.

Às vezes ficava puto, lá onde mora a indignação, entre o coração e o estômago, e que não adianta muito, mesmo que não estivesse entubado. Dependendo da visita, sorriso e indignação ficavam disputando quem seria o vencedor do *Troféu Solilóquio de um homem entubado* daquele dia. É prudente manter os olhos fechados na hora em que chegam as visitas.

Se for a filha, o filho, a mulher, o grande amigo, os olhos podem ser abertos desde que cada um deles venha sozinho.

Se vierem em dupla, tripla ou quádrupla o homem mantém os olhos hermeticamente fechados, por questão de segurança.

E, como costumam vir em mais de um, olhos fechados, portanto, quase sempre.

A pergunta faz parte do protocolo: *Ele está dormindo ou está sedado?*

Como a equipe médica nunca tem certeza do que acha que tem diz que ele está levemente sedado.

E que não está ouvindo o que dizem as visitas. Essa é a hora em que a visita coletiva de dois ou mais conversa bem à vontade e o homem atua como árbitro do *Troféu Solilóquio de um homem entubado* daquele dia. É a hora de saber as novidades.

Quem vencerá? O sorriso ou a indignação? Ele vai armazenando em sua memória o ranking dessa modalidade não propriamente esportiva. Os sorrisos geralmente brotam com as notícias dos netos crescendo, das boas notas, das travessuras... Agora, quando alguém diz que o neto ou a neta perguntou quando é que o vovô vai voltar, o homem entubado faz um esforço hercúleo pra não abrir os olhos e denunciar a trama da escuta clandestina. O regozijo deve ser contido pela revelação dos afetos surgidos espontaneamente na voz de quem não sabe que está sendo ouvido. E a lágrima que não escorre pra manter a trama fica lá sufocadinha no lugar escondido da alma que ninguém sabe onde fica. Já, as indignações teimam em ser o maior vencedor do *Troféu Solilóquio de um homem entubado*. Nesse caso, o homem exerce um maior auto-controle, triunfo de uma experiência vivida na indignação sem poder fazer algo além de se indignar. Dormindo fingido ou levemente sedado, o homem não perde a notícia trazida pelo vento das bocas de suas visitas. É a forma estranha dele se separar do mundo lá de fora.

Saber do que se passa e fingir que não dá bola até porque não adiantaria nada para um corpo encarcerado.

Chegado a metáforas, o homem entubado admite que exagerou na dose de deixar-se encarcerar, literalmente, como já o era em sua incapacidade de mudar o mundo, encarcerado na impossibilidade da transformação.

Ele era apenas mais um colega de tantos outros colegas que seguem tentando fazer o mesmo de melhorar o mundo sem um tubo pendurado na laringe. *Será que aguenta até quando?* Diz uma das visitas. Antes de sorrir, o homem espera o que diz a outra visita.

Tem que tentar de tudo. Ponto para a indignação, mais um troféu perdido?

As plantinhas que ele vinha cuidando estão verdinhas e graciosas. Sorriso: reação? Será prudente abrir os olhos nessa hora?

Esclarecer a trama de ficar ouvindo? E olhar para os que insistem? Declarar pelos olhos o amor que nem sempre pôde ser dito ... pelos olhos? Melhor não, ele ouviu por alguém que entrou no quarto que hoje joga o seu time. Se ele abrir os olhos pode ficar sem saber o resultado, já que ele não pode falar. E é muito grande a aflição quando um homem está encarcerado em seu próprio corpo e não pode saber se seu time ganhou ou perdeu. Quietos. De olhos fechados fica quieto. Quietos.

Lá pelas tantas ele ouve de alguém que entra no quarto que seu time ganhou. Nesse dia o *Troféu Solilóquio de um homem entubado* foi ganho pelo sorriso. E ele sorri daquele lugar lá de dentro onde o sorriso nasce antes de chegar à boca.

(escrito em 31/01/2025)

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.